

# preservando a natureza



Autoria: Grupo de Jovens do Sítio São Bento

Sítio São Bento

Município de Santa Cruz da Baixa Verde - PE

2009 - 2010

# preservando a natureza

Autoria: Grupo de jovens do Sítio São Bento

Meu caro leitor amigo,  
Amante da natureza,  
O futuro trás comigo  
É grande a destruição  
Por toda face do chão  
O mundo está em perigo.

Vamos falar dos nossos rios  
E peço a sua atenção,  
Porque por destruição  
Os mesmos estão por um fio,  
São toneladas de lixo,  
Ribanceiras, precipícios,  
Aumentando o desafio.

Muitos já foram gigantes  
Percorrendo mundo a fora.  
Hoje vive na memória  
Dos que se dizem amantes  
Mas foi do aliado  
Não foi nada interessante.

Por esse sertão afora  
Vai gemendo, vai chorando  
No descanso soterrado  
Pelo povo que lhe explora,  
Seu valor o homem esquece  
Por isso o rio padece,  
Chora a fauna e morre a flora

Se você me pergunta  
O que se deve fazer  
Para o rio não morrer,  
Além de árvores plantar  
Nos digamos: faça nada  
Poluição nem queimadas  
Deixe o rio caminhar.

Tirem dos rios as sujeiras,  
Sua parte ele agradece.  
Não fique no sobe e desce  
Procure outras maneiras,  
Dê ao rio seu valor,  
Faça tudo com amor  
Que ele dura a vida inteira.

Não queime, não faça estragos.  
Não aterre as nascentes,  
Não deixe os rios doentes,  
Nem destrua nenhuma fonte.  
Trate bem a natureza  
Porque com certeza  
Logo lhe fará afago.

Todo mau e todo bem  
Que fizemos à natureza  
Recebemos com certeza  
Em nossas vidas também.  
Sem o rio o rico não tem vida  
Faltará ar e comida  
E você ficara doente também.

Preservar agora é o lema  
Para a vida não morrer.  
Da nascente até a foz  
Nosso rio São Francisco  
Tá correndo o sério risco  
De já desaparecer.

Veja nossos riachos,  
Onde estão suas nascentes?  
De encostas desmatadas  
Eles também estão doentes,  
E para salvar os rios  
Começa-se o desafio  
Logo pelos afluentes.

Buscando o leito do rio  
As águas seguem a correr.  
São muitos os afluentes  
Uns correm outros a correr,  
Se não houver consciência  
Para tomar providência  
Todos juntos irão morrer.

Fazemos parte da fauna  
Dessa bela natureza,  
Mas os problemas criados  
Não nos pega de surpresa  
Estamos todos avisados.  
O homem é o maior culpado  
E também morre com certeza.

O rio em exercício  
No maior arquipélago  
Num eterno esquecimento  
A beira do precipício.  
Ao homem importa a riqueza  
Tirada da natureza,  
Não importa o desequilíbrio.

Um projeto eleitoreiro  
Reascende a discussão,  
É a tal transposição  
Gastando muito dinheiro,  
Sabe lá se é bom para o povo,  
Isso para nós não é novo  
Beneficiará os grandes latifundiários.

Irrigar pequenos chãos  
Do pequeno agricultor  
Para o grande exportador  
Produzir seu camarão,  
Eis a tese aqui de novo,  
Se a água não serve para o povo  
Não nos engane seu doutor.

Para o rio mau destino  
Em meio fostes nascer  
Pra tão cedo perecer.  
Desabar feito menino  
Sem tutor, sem proteção,  
Entregue a população  
Pelas asas do destino.

Nossos rios há tempo choram  
Lamentando o triste fim  
Pra tudo acabar assim  
Sabemos que não demora.  
Se essa dor nos consome  
A culpa é do próprio homem  
Com ou sem instinto ruim.

Vão-se os rios ficam as histórias.  
Vão-se as matas, a vida some.  
Por essa culpa do homem  
Pensando no aqui agora.  
E na labuta da vida  
Vai se abrindo mais feridas  
A ignorância consome.

Temos que sensibilizar o povo  
Dessa inteira verdade  
Assumir nossas posturas  
Que a natureza agradece.  
Esse é o apelo certo  
Do grupo de jovens  
Do Sítio São Bento.

Das belas fontes dos rios  
Só alguns faltam secar,  
Já estamos nos organizando  
Vamos juntos a causa abraçar,  
Reflorestar é o lema  
Para sair do dilema  
E a água no mar chegar.

*Essa publicação é resultado de um concurso de cordéis realizado pelo CECOR, com participação de jovens do Sertão de Pernambuco, com idade entre 14 e 29 anos. O tema foi selecionado pela juventude da região, através de reuniões e oficinas com diversos grupos de jovens de comunidades rurais.*

Realização:



Apostando no Semiárido

Apoio:



---

Centro de Educação Comunitária Rural  
Rua Comandante Superior, 1349 - Centro.  
CEP: 56.903-492 Serra Talhada - PE Brasil  
Fone/fax: 87 3831-2385  
cecor@netcdl.com.br    www.cecor.org.br